



Linha Nova, onde Natureza e História se encontram!
Berço das Cervejarias no Estado do Rio Grande do Sul.



1847
2017

Aprendendo com o passado e investindo no presente para melhorar o futuro.

EXPOSIÇÃO HISTÓRIA DE LINHA NOVA

Linha Nova teve sua história construída por várias gerações desde 1847. Em 2017 são comemorados os 170 anos de fundação da “Picada Nova”, ou “Neuen Kolonie”, ou ainda “Neuschneis”, como era conhecida a cidade no início da colonização.

A exposição percorre resumidamente os fatos importantes ao longo de três séculos, contextualizando o leitor nos principais momentos históricos que ajudaram a moldar a cultura e o modo de ser e viver da cidade.

Manter vivo este legado do passado, mas ao mesmo tempo olhar para o futuro e buscar uma nova cidade, é o desafio que se põe para cada cidadão. Conscientes do que foi o passado, tem-se melhores condições de escolher como será o futuro.

Observando e absorvendo a história aqui contida, espera-se transmitir o profundo significado de uma das palavras mais fortes do folclore, da cultura e da história alemã: HEIMAT.

Esta exposição foi idealizada pelo Conselho Municipal de Cultura e Turismo, Secretaria de Educação e Cultura e Departamento de Turismo do Município de Linha Nova e visa, através deste material visual, contar e resgatar a História da cidade. Este material foi elaborado para ser uma exposição itinerante, podendo ser levada para eventos municipais, regionais e nacionais.

Para o levantamento dos dados teve-se a colaboração de voluntários da Administração Municipal e de membros do Conselho Municipal de Cultura e Turismo. A pesquisa foi realizada através de livros, depoimentos, artigos científicos e sites que versam sobre a história da imigração alemã.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Mapa dos Reinos Germânicos de 1815 a 1866.

Mapa atual da Alemanha.

1815
Séc. XIX

OS REINOS GERMÂNICOS

Antes da unificação, o território germânico estava fragmentado em 39 estados que formavam a Confederação Germânica, governada por uma assembleia com representantes de todos os estados. Porém, Prússia e Áustria tinham maior poder de decisão.

Havia também um conflito de interesses entre Áustria e Prússia. Enquanto a Áustria era contrária a unificação, a Prússia era favorável, pois pretendia aumentar seu poder sobre o território germânico e ampliar o desenvolvimento industrial.

Em 1834, a Prússia liderou a criação do Zollverein (união aduaneira dos Estados Germânicos) com o objetivo de facilitar o comércio entre os Estados e incentivar o desenvolvimento industrial. Grande parte dos estados entrou nesta união, porém a Áustria optou por ficar de fora. A criação desta união fez aumentar muito o poder da Prússia e diminuir o da Áustria na Confederação.

No ano de 1862, o rei prussiano Guilherme I escolheu para ser o Primeiro-Ministro da Prússia o político e diplomata Otto von Bismarck, o Chanceler de Ferro. Para unificar os Estados Germânicos o Chanceler de Ferro acreditava que seria necessário o caminho militar. Logo, aumentou o poder bélico da Prússia e ampliou o número de militares e passou a investir na produção de armamentos.

Assim, a Prússia conquistou os Ducados de Schleswig em 1864 e Holstein em 1866. Em 1870, Napoleão III declarou guerra à Prússia, que venceu a disputa ficando com a Alsácia e Lorena. Guilherme I foi proclamado Imperador da Alemanha em 1871, concluindo assim o processo de unificação da Alemanha.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



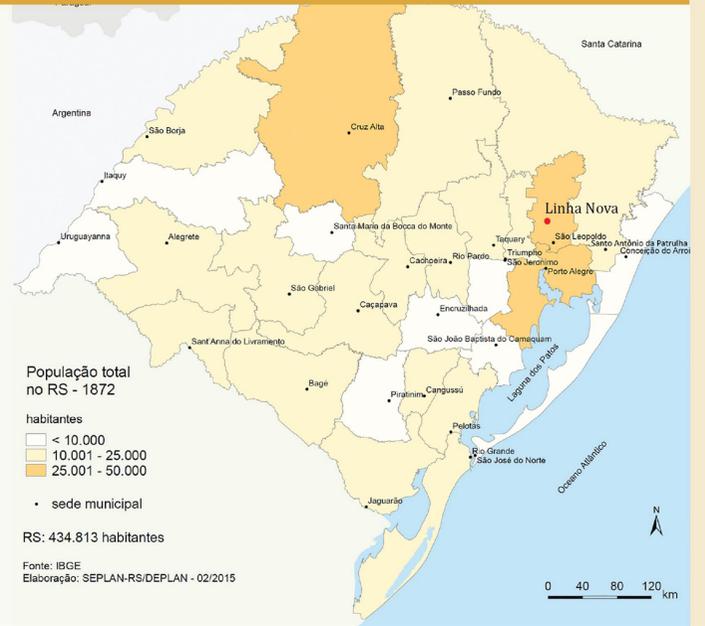
Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
GRÜNER, Wolf D. Der Deutsche Bund: 1815-1866. C.H. Beck: München, 2010.
WIKIMEDIA COMMONS. Karte der Bundesrepublik Deutschland 2007. Map of Federal Republic of Germany. 17 Aug. 2007.
Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:BRD.png>>

Referências:
SUA PESQUISA. Unificação da Alemanha. Portal de Pesquisas: Temáticas e Educacionais, História Geral. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/historia/unificacao_da_alemanha.htm>

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Mapa do Rio Grande do Sul em 1872

No início da Imigração no Rio Grande do Sul, em 1824, existiam somente 5 municípios no Estado.

São Leopoldo, cidade onde se estabeleceram os primeiros imigrantes, só foi elevada à condição de município em 1846. Havia ao todo 18 cidades nesta época.

Em 1872, já eram 32 municípios em todo RS, conforme mapa acima.

1824
Séc. XIX

Mapa da Colônia de São Leopoldo em 1870. Em destaque, os limites do atual município de Linha Nova.

O INÍCIO DA IMIGRAÇÃO NO RS

No dia 25 de julho, os primeiros 39 imigrantes chegaram à desativada Real Fcitoria do Linho Cãnhamo, atual São Leopoldo, onde se estabeleceram, com a promessa do Imperador Dom Pedro I de que teriam a concessão gratuita de um lote de 78 hectares; um subsídio diário de 160 Réis a cada colono, no primeiro ano e até metade do segundo; além de um certo número de animais, de acordo com o número de pessoas da família.

A proposta era extremamente convidativa para alemães que buscavam fugir da grande instabilidade financeira e econômica europeia na época, provocada também pelo início da mecanização do campo, por epidemias e pela fome que assolava a Europa.

O Governo Brasileiro queria povoar a região Sul do Brasil, para garantir sua posse, ameaçada pelos uruguaiois e argentinos. Dom Pedro I também tinha interesse em criar uma frente militar formada por mercenários, junto ao recém independente exército brasileiro.

Até o ano de 1830, chegaram ao Rio Grande do Sul 5.350 imigrantes alemães, que se espalharam pela Colônia de São Leopoldo, que atualmente compreende a área que vai da cidade de Sapucaia do Sul até Caxias do Sul, e de Taquara até Montenegro.

Com a chegada de diversas levas de imigrantes, a Colônia cresceu e em 1º/4/1846, São Leopoldo foi elevada à categoria de Vila e desmembrada de Porto Alegre.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Imagem adaptada por Christian Albers com base no Mapa da Colônia de São Leopoldo.
IBGE. População total de RS - 1872. SEPLAN-RS/DEPLAN, Fev. 2015. Disponível em: <http://www.associacaoeconomico.rs.gov.br/demografia-1872-a-1980/>

Referências
ROTMUND. 25 de julho e a chegada dos imigrantes alemães em São Leopoldo. História. Institucional, 25 jul. 2016. Disponível em: <http://www.rotmund.com.br/blog/chegada-dos-imigrantes-alemaes-em-sao-leopoldo/>

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



1835

Séc.
XIX

Pinturas retratando batalhas da Revolução Farroupilha.

A REVOLUÇÃO FARROUPILHA

A Guerra dos Farrapos e problemas financeiros do Governo Imperial levam a uma suspensão prévia da imigração europeia até o ano de 1844.

A Revolução Farroupilha inicia em 20 de setembro de 1835, com o domínio da Capital Porto Alegre pelos estancieiros insatisfeitos comandados por Bento Gonçalves. Começa assim a mais longa das revoltas do período Regencial. Em 1845 é assinada a paz.

Dentre as primeiras reivindicações estavam a troca do Presidente de Província por um de confiança dos rebeldes, pedindo que o Império, controlado pelos Regentes, desse mais atenção ao Rio Grande do Sul.

Depois de 1844, desembarcariam no Brasil e se espalhariam por Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, além de Uruguai e Argentina, quase 40 mil imigrantes alemães.

Conforme a tradição oral, Linha Nova teria servido de passagem aos revolucionários como rota para abastecer as tropas farroupilhas que cercavam a capital Porto Alegre. Teria nascido assim a "Picada Nova", que foi oficialmente aberta pelo Império dois anos após o término da Revolução Farroupilha, em 1847.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
PARREIRAS, Antônio. Proclamação da República Piratini - 1915. Proclamação da República Rio-Grandense. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Proclama%C3%A7%C3%A3o_da_Rep%C3%BAblica_Rio-Grandense >
PRATI, Fotos Antigas RS: Revolução Farroupilha: Batalha Revolução Farroupilha. Disponível em: < <http://prati.com.br/fotosantigas/fotos-antigas-revolucao-farroupilha> >

Referências
PESAVENTO, Sílvia Italy. A Revolução Farroupilha. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990
RODRIGUES, Pedro Eurico. Guerra dos Farrapos. Infoescola. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/historia/guerra-dos-farrapos/> >

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Imagem dos primeiros assentamentos, provavelmente nas imediações de onde são hoje as propriedades das Família Port e Spier.



Reprodução do início da colonização. Imagem de Brusque, SC e imagem que está no Museu de São Leopoldo.

1847

Séc.
XIX

O INÍCIO DA COLONIZAÇÃO DE LINHA NOVA

A colônia de Linha Nova pertencia à São Leopoldo e era dividida em “Baixa” e “Alta”. A Linha Nova Baixa, mais antiga e extensa - hoje pertencente ao município de Presidente Lucena - foi aberta durante a Revolução Farroupilha e a Linha Nova Alta, também chamada de Picada Nova, foi aberta em 1847.

Na Linha Nova Baixa, os habitantes eram em sua maioria Católicos e na Linha Nova Alta, essencialmente Protestantes.

Os fundadores da Picada Nova foram colonos provenientes de picadas antigas, como Estância Velha, Feitoria Velha, São José do Hortêncio, entre outras, e depois também por colonos recém-chegados, vindos dos Reinados da Prússia, especialmente do Saarland, Hunsrück e Westfália e também do Reino da Baviera, principalmente do Pfalz.

Portanto, Linha Nova completa em 2017, 170 anos de fundação.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.
O MUNICÍPIO. Brusque: fragmentos da história da colonização 9 jul. 2016. Disponível em:
< <https://omunicipio.com.br/brusque-fragmentos-da-historia-da-colonizacao/> >
SÃO LEOPOLDO (município). O começo na mata virgem. Museu Visconde de São Leopoldo. Disponível em:
< http://www.senhoradosol.com.br/colonia_alemaes.php >

Referências
BRAUN, F.K. História de Linha Nova - 1847 a 1945. São Leopoldo: Oikos, 2013.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



A Igreja construída em 1890 e o Monumento erguido em 1956, no Centenário da Comunidade Evangélica.

Relação dos membros que fundaram a Comunidade Evangélica de Linha Nova:

- | | | | | |
|-------------------------|---------------------------|-------------------------|-----------------------|--------------------------|
| 1. Arendt, Daniel | 15. Dreier, Johann | 33. Hofstätter, Adam | 51. Lösch, Adam Sen. | 69. Schenkel, Jacob |
| 2. Arend, Peter | 16. Drehmer, Heinrich | 34. Hofstätter, Phillip | 52. Lösch, Michael | 70. Schenkel, Theobald |
| 3. Arndt, Daniel | 17. Buss, Carl | 35. Jacobs, Karl | 53. Lösch, Philipp | 71. Schneider, Ferdinand |
| 4. Arndt, Peter | 18. Fassbinder, Peter | 36. Jacobs, Witwe | 54. Maurer, Wilhelm | 72. Schroer, Jacob |
| 5. Auler, Adam | 19. Fensterseifer, Adam | 37. Jung, Jacob | 55. Müller, Georg | 73. Schütz, Wilhelm |
| 6. Auler, Carl | 20. Fritsch, Jacob | 38. Jung, Johann J. | 56. Müller, Peter | 74. Sornberger, Daniel |
| 7. Auler, Daniel | 21. Fritsch, Wilhelm | 39. Kaiser, Peter | 57. Nöe, Johannes | 75. Spier, Daniel |
| 8. Augustin, Hieronimus | 22. Fuchs, Georg Jun. | 40. Kayser, Friedrich | 58. Nöe, Konrad | 76. Stumm, Peter |
| 9. Beck, Philipp | 23. Fuchs, Gerog Sen. | 41. Karr, Friedrich | 59. Nöe, Nicolaus | 77. Voltz, N. |
| 10. Becker, Johann | 24. Fuchs, Jacob | 42. Kich, Johann | 60. Pinnow, Friedrich | 78. Weber, Heinrich |
| 11. Bier, Carl | 25. Fuchs, Leonhardt | 43. Klein, Peter | 61. Port, Michael | 79. Weber, Julius |
| 12. Bier, Nicolaus | 26. Fuhrman, Andreas | 44. Kleemann, Adam | 62. Port, Peter | 80. Wolf, Nicolaus |
| 13. Briccius, Nicolaus | 27. Füllber, Andreas | 45. Kleemann, Jacob | 63. Port, Philipp | 81. Zang, Karl |
| 14. Dasse, Johann | 28. Gohl, Johann C. | 46. Koch, Philipp | 64. Raab, Carl | |
| | 29. Grossmann, Christoph | 47. Konrad, Lorenz | 65. Ritter, Friedrich | |
| | 30. Helfenstein, Nicolaus | 48. Lamb, J. Nicolaus | 66. Ritter, Heinrich | |
| | 31. Hennemann, Jacob | 49. Lambert, Johann | 67. Ritter, Jacob | |
| | 32. Hessinger, Johann | 50. Lösch, Adam Jun. | 68. Saft, Johann | |

1856

Séc. XIX

Nomes dos 81 chefes de família que compunham a Comunidade Evangélica em 1860.

FUNDAÇÃO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA

Em 1850, já havia em Linha Nova 82 colônias ocupadas, num total de 527 habitantes, sendo 261 homens e 266 mulheres. Logo após a chegada dos primeiros imigrantes, em 1847, fundou-se uma Associação Escolar (em alemão "Schulverein") que inaugurou uma escola privada em 1850, sem nenhum apoio do Governo.

Seis anos mais tarde esta "Schulverein" foi absorvida pela Comunidade Eclesiástica e Escolar de Picada Nova, fundada em 1º de fevereiro de 1856, por famílias protestantes já estabelecidas.

É o início da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana no Brasil em Linha Nova. Neste mesmo ano foi adquirida meia colônia de terras, com 34 ha, onde foram construídas uma escola, um oratório - em alemão "Bethaus" - e uma casa paroquial.

Do início da fundação até a chegada do Pastor Heinrich Hunsche em 1868, Linha Nova foi atendida por pastores de Picada 48, mas como estes vinham esporadicamente, foi nomeado o mestre-escola Philipp Weber como pastor em 1859.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:

Christian Albers.

Fotos e imagens:

Acervo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.
Christian Albers

Referências

HUNSCHÉ, Carlos Henrique. Pastor Heinrich Wilhelm Hunsche e os começos da Igreja Evangélica no Sul do Brasil. São Leopoldo: Rotermund Editora, 1981.
BRAUN, F. K. História de Linha Nova - 1847 a 1945. Porto Alegre: Oikos, 2013.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Antiga Casa de Ritter.



Georg Heinrich Ritter.



Funcionários da Cervejaria H. Ritter em 1897.

1864

Séc.
XIX

CERVEJARIA RITTER

Georg Heinrich Ritter nasceu dia 10/03/1823, em Kempfeld, na Renânia e emigrou para o Brasil em 1846, com pais e irmãos. Chegou à Linha Nova em 1847. Nos anos iniciais Georg foi agricultor. Alguns anos depois abriu uma casa comercial e salão de bailes.

Georg havia aprendido o ofício de cervejeiro com o tio Roth, da Francônia, e conforme contam familiares, já fazia cerveja para consumo da família alguns anos após sua chegada.

Anos mais tarde, em 1864, passou a comercializar sua própria cerveja, se tornando a primeira cervejaria comercial do Rio Grande do Sul. A cerveja fez muito sucesso na região e anos mais tarde, quando voltou para Alemanha, seus filhos passaram a cuidar das propriedades. A saudade o faz retornar ao Brasil. Georg falece em 1889, em São Sebastião do Caí.

Seu filho, Henrique Ritter, nascido em Linha Nova, era comerciante em São Lourenço e em 1880 mudou-se para São Sebastião do Caí para ser sócio do cunhado Cristiano Trein. Após a morte de Wilhelm Becker, marido da prima de Henrique, este se muda para Porto Alegre para administrar a Cervejaria Becker.

Em 1894, Henrique já administra uma cervejaria própria no Bairro Moinhos de Vento. Em 1906, junto com os filhos Waldemar, Oscar e Frederico, construiu uma nova sede no Bairro Navegantes, surgia então, a Cervejaria H. Ritter e Filhos.

Em 1924, as cervejarias Ritter e Bopp & Sassen se uniram, formando a Cervejaria Continental. Esta foi adquirida pela Brahma em 1946. O prédio da cervejaria é hoje o Shopping Total.

1868

Séc.
XIX

O Pastor Heinrich Wilhelm Hunsche, em 1890.



O PASTOR HUNSCHE

O pastor Heinrich Wilhelm Hunsche nasceu em Lienen, num subúrbio meridional, próximo de Münster, chamado Lienen-Dorfbauer, em 6 de abril de 1839.

No dia 29 de janeiro de 1868 chegou a São Leopoldo e no dia 31 de janeiro compareceram algumas pessoas de Linha Nova para conduzir-lhe à sua paróquia. Hunsche nunca havia montado em um cavalo, mas teve que cavalgar por sete a oito horas (80 km) rumo a seu destino. Chegaram ao anoitecer de sábado, dia 1º de fevereiro de 1868. Uma hora antes de chegar, na altura do "Fritzenberg", hoje localidade de Morro Grande, foi surpreendido por canções de sua terra, cantadas pelo Coro de Linha Nova.

Encontrou alojamento na casa de Georg Heinrich Ritter, comerciante, tesoureiro, e mais tarde presidente da comunidade. No dia seguinte, 02 de fevereiro, pronunciou o seu sermão de prova em Linha Nova, dia 05, em São José do Hortêncio e, dia 09, em Nova Petrópolis. Eleito pároco das três comunidades, assumiu o cargo oficialmente em 25 de fevereiro de 1868. Linha Nova, por mais de 40 anos serviu de palco de atuação do Pastor Hunsche.

No domingo de Pentecostes, dia 20 de maio de 1934, às 16:30 horas, faleceu em São Sebastião do Caí. O enterro aconteceu no dia seguinte, sob forte chuva e com os rios fora dos leitos.

Em sua homenagem, a Escola Estadual do município leva seu nome desde a fundação em 1962.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Acervo da Família Ritter.
Acervo da Família Hunsche.

Referências

BRAUN, E. K. História de Linha Nova - 1847 a 1945. Porto Alegre: Oikos, 2013.
HUNSCHE, C. H. Pastor Heinrich Wilhelm Hunsche e os começos da Igreja Evangélica no Sul do Brasil. São Leopoldo: Rotermund, 1981.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.

1874

Séc.
XIX

O casal João e Jacobina Maurer.

O EPISÓDIO DOS "MUCKERS"

O episódio envolvendo Jacobina Maurer, no início dos anos 1870, teve reflexos diretos na colônia de Linha Nova. Georg Jacob Fuchs, junto com quase todos os nove filhos, foi adepto de Jacobina. Morava numa casa que ainda existe na localidade de Canto Lippert. Faleceu em 1873, durante o conflito que selaria o destino de sua família.

Apesar da dura repressão sofrida, os Fuchs mantiveram suas crenças ficando afastados da Igreja. Em 1874, membros da família se sentem pressionados e decidem migrar. Parte decide ir para as novas colônias do Vale do Taquari e se estabeleceram na Picada Travesseiro, em Forquetinha.

Uma das filhas de Georg Fuchs, Elisabeth, foi casada com o cervejeiro e comerciante Georg Heinrich Ritter.



Moinho antigo: autossuficiência.



Família Ritter: muitos filhos para dividir a herança.

1888
1889

Séc.
XIX

TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NAS DÉC. DE 1870/80

As décadas de 1870 e 1880 trouxeram importantes transformações sociais ao país e também para Linha Nova. A Abolição da Escravatura em 1888 e a Proclamação da República em 1889 tiveram reflexo no cotidiano da colônia.

Não se tem registros de escravos em Linha Nova, até porque a colonização começou em 1847 e em 1850 o Império publica uma lei proibindo a aquisição de escravos por colonos alemães. Além disso, a colônia recém aberta ainda não reinia condições para que os moradores tivessem renda suficiente para aquisição de escravos.

Diferente da Colônia de São Leopoldo, mais antiga e com colonos mais abastados, que registrava 166 escravos no Censo realizado em 1848.

A Proclamação da República, em 1889, trouxe mudanças principalmente na vida religiosa, já que o estado laico permitiu à maioria luterana finalmente construir seu templo e professar livremente sua fé.

Apesar de praticamente autossuficientes, as colônias, conhecidas como "velhas", começaram a ter os mesmos problemas que aconteceram anos antes na Alemanha: os muitos filhos com direito a herança dos pais falecidos.

Todas estas transformações sociais e as primeiras divisões de terras por herança, contribuíram para que acontecesse a primeira onda de emigrações. Pessoas saíram de Linha Nova, em busca de novas colônias. (vide banner 12, As Emigrações)



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
BRAUN, Felipe Kuhn. Família Ritter da Linha Nova - Década de 1890. Memória do Povo Alemão, 27 jan. 2012. Disponível em: < http://memoriadopovoalemao.blogspot.com.br/2012/01/familia-ritter-da-linha-nova-decada-de.html>
BERNARDES, Adão. Jacobina Maurer "mártir" de Sapiranga, 25 mai. 2017. Disponível em: < http://adaobernades.blogspot.com.br/2017/05/jacobina-maurer-martir-de-sapiranga.html>

Referências:
BRAUN, FK. História de Linha Nova - 1847 a 1945. São Leopoldo: Oikos, 2013.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



1890

Séc.
XIX

A Igreja em 1940, ao completar 50 anos e em 1949, quando o cemitério e a Escola também foram cercados.

A CONSTRUÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA

No início, as igrejas protestantes pareciam com simples construções de casas. Elas não podiam ter torres nem sinos, proibição que só acabou com a Proclamação da República e a separação entre o Estado e a Igreja, em 1889.

Muito esforço e serviço foram necessários até Linha Nova decidir construir uma nova igreja. Assim, em março de 1889, a antiga "Bethaus" foi demolida e em abril lançada a pedra fundamental da nova, sob chuva torrencial. Toda em pedra, foi construída por Lorenzo Della Borba e media 17x12m e a torre 22m de altura. Sua aparência espaçosa, com uma torre não tão larga e alta, fazia todos se sentirem bem.

Na construção houve o serviço de voluntários, colaboradores e doadores: o púlpito, o altar e os sinos foram adquiridos com doações; o cálice veio de amigos do pastor, da Alemanha; a empresa Hamburg-Süd assumiu o custo do transporte dos sinos e J. Blauth, de Porto Alegre o transporte terrestre até Linha Nova.

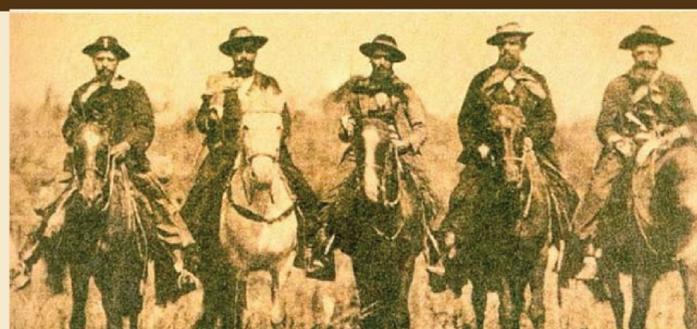
A inauguração foi no dia 21 de setembro de 1890. Em 1934, foi cercada e totalmente reformada em 1940, para os festejos dos 50 anos de construção. Em 1949, o cemitério e a escola também foram cercados, para que tivessem uma unidade.

Em 1990, uma grande festa marcou os 100 anos da construção.

1893

Séc.
XIX

Chimangos e Maragatos, durante a Revolução.



CHIMANGOS E MARAGATOS

A Revolução Federalista aconteceu no ano de 1893 e perdurou até 1895, envolvendo os mais importantes grupos políticos. A República dava seus primeiros passos e dois grupos pleiteavam o poder, o Partido Federalista – que agrupava a antiga nata do Partido Liberal da época do império, comandado por Gaspar da Silveira Martins – e o Partido Republicano Rio-Grandense – do qual faziam parte os adeptos da república, e que era dirigido por Júlio de Castilhos, então governador.

Os Chimangos ou Pica-Paus, partidários de Castilhos, defendiam o Presidencialismo e a liberdade de se administrar um estado segundo suas leis. Os Maragatos eram os Federalistas e defendiam o sistema Parlamentarista, afim de evitar a concentração de poder político.

Em Linha Nova os reflexos não foram diretos, mas o impacto secundário na economia da colônia acabou levando à diminuição dos produtos vendidos à capital.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:

Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.
GASPARRETO, Antonio Jr. Maragatos. História Brasileira. 15 jan. 2010. Disponível em: <<http://www.historiabrasileira.com/revolucao-federalista/maragatos/>>.
BAGEER, Jonildo. Revolução Federalista (1893-1895). Guia Geográfico Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.brasil-turismo.com/rio-grande-sul/historia/revolucao-federalista.htm>>.

Referências

BRAUN, F. K. História de Linha Nova - 1847 a 1946. Porto Alegre: Oikos, 2013.
SANTANA, Miriam Iza. Revolução Federalista. Infoescola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/revolucao-federalista/>>.

Colaboração:

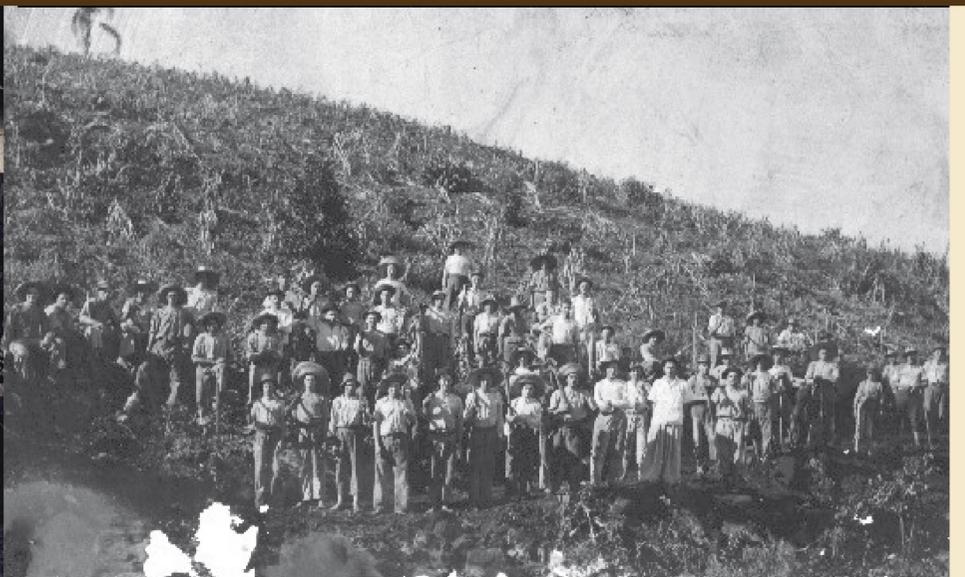
Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Passagens diversas da vida social, da educação e da economia no Século XIX.



Côro Masculino de Linha Nova, em 1863.



Mutirão para plantação.

1840
1900

Séc.
XIX

EDUCAÇÃO, CULTURA E ECONOMIA NO SÉC. XIX

Desde a sua chegada até mais ou menos 1840, os imigrantes puderam apenas sobreviver às custas de uma agricultura de subsistência, praticamente sem receber auxílio. Cultivaram seus produtos através da mão de obra familiar e de agregados e socorreram-se dos vizinhos nas suas necessidades. Prosperaram exatamente aquelas colônias que tinham melhor localização para escoamento da produção de excedentes, fazendo chegar os seus produtos até o centro urbano mais próximo.

A partir da década de 1840 até 1870, é possível apreciar o desenvolvimento de uma agricultura comercial de gêneros de subsistência para a capital da província. Dos anos 1870 em diante, a agricultura colonial alemã já atingia uma fase de poder exportar para o centro do país produtos como milho, feijão, batata, mandioca, trigo, banha e toucinho.

O comércio realizava-se em etapas, desde a "picada" na mata onde ficavam os lotes agrícolas até a venda rural, no entroncamento das picadas. Daí os produtos seguiam até São Leopoldo, sendo após, levados até o centro do país.

Na educação e na cultura, começaram a surgir as primeiras associações escolares e também associações de canto coral e bandas de músicas. De 1850 a 58 o professor foi Carl Buss. Na mesma época já havia outra escola particular e o professor era Mathias Stahl. De 1859 a 62, Andreas Weber conduziu a escola e foi também pastor substituído. A partir de 1862 até 68, Frederico Michaelsen ministrou as aulas. Nicolaus Wolf atuou de 1868 até se mudar para outras colônias. De 1891 a 98, Gustavo Hennig foi o professor.

As sociedades de cantores, "Sängerverein", foram criadas para reunir pessoas que queriam cantar, e também, como alternativa de convívio com outras pessoas da vila ou de outras colônias. Em Linha Nova, o Pastor Hunsche, por exemplo, foi recepcionado por um coral ao chegar ao Fritzenberg, em 1868. Os coros também acompanhavam os sepultamentos, levando melodias de consolo aos enlutados.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.

Referências
BRAUN, F. R. História de Linha Nova - 1847 a 1945. Porto Alegre: Oikos, 2013.
PESAVENTO, Sandra Jaitaly. História do Rio Grande do Sul. 1. ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1980. 95 p.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Acima, a "Schützenverein" na época da fundação, em 1909. Abaixo, após a disputa do "Tiro ao Rei" de 1925.

1909

Séc.
XX

FUNDAÇÃO DA "SCHÜTZENVEREIN"

A Associação Cultural e Recreativa Linha Nova teve sua fundação em 09 de maio de 1909, porém existem documentos de 1900 relacionados a uma "Schützenverein Tell" que acredita-se tenha surgido logo após a imigração em Linha Nova, a qual por motivos desconhecidos foi diminuindo, tanto que várias reuniões tentaram reformulá-la, sem sucesso. Após, foi criada uma comissão para a fundação da nova "Schützenverein Vorwerts" em 1909.

O objetivo principal era preparar os seus sócios para aprender a lidar com armas e munições para enfrentar ataques de animais selvagens e supostos bandos de invasores, além de atuarem em eventuais calamidades, como epidemias e desastres naturais.

Teve sua sede onde hoje se situa o Salão Bier, porém, um incêndio na década de 1920, trouxe a sede para o mesmo local onde se encontra hoje, ao lado do Parque Municipal. Durante os mais de 110 anos de história, houveram muitas transformações e dificuldades, porém, ainda hoje a Associação cumpre seu papel social através de diversas atividades culturais, desde o resgate histórico da própria entidade até atividades de intercâmbio com entidades regionais, estaduais e internacionais.

Possui o Departamento de Tiro e o Departamento de Bolão, atualmente constituído pelos grupos de bolão: Gaúcho, fundado em 07/09/1926; Bolão 8 de Outubro, fundado em 08/10/1958; Casais Unidos, fundado em 30/04/1990; Feminino Alto Astral, fundado em 04/03/2001; e Os Metralhas, fundado em 11/11/2004.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

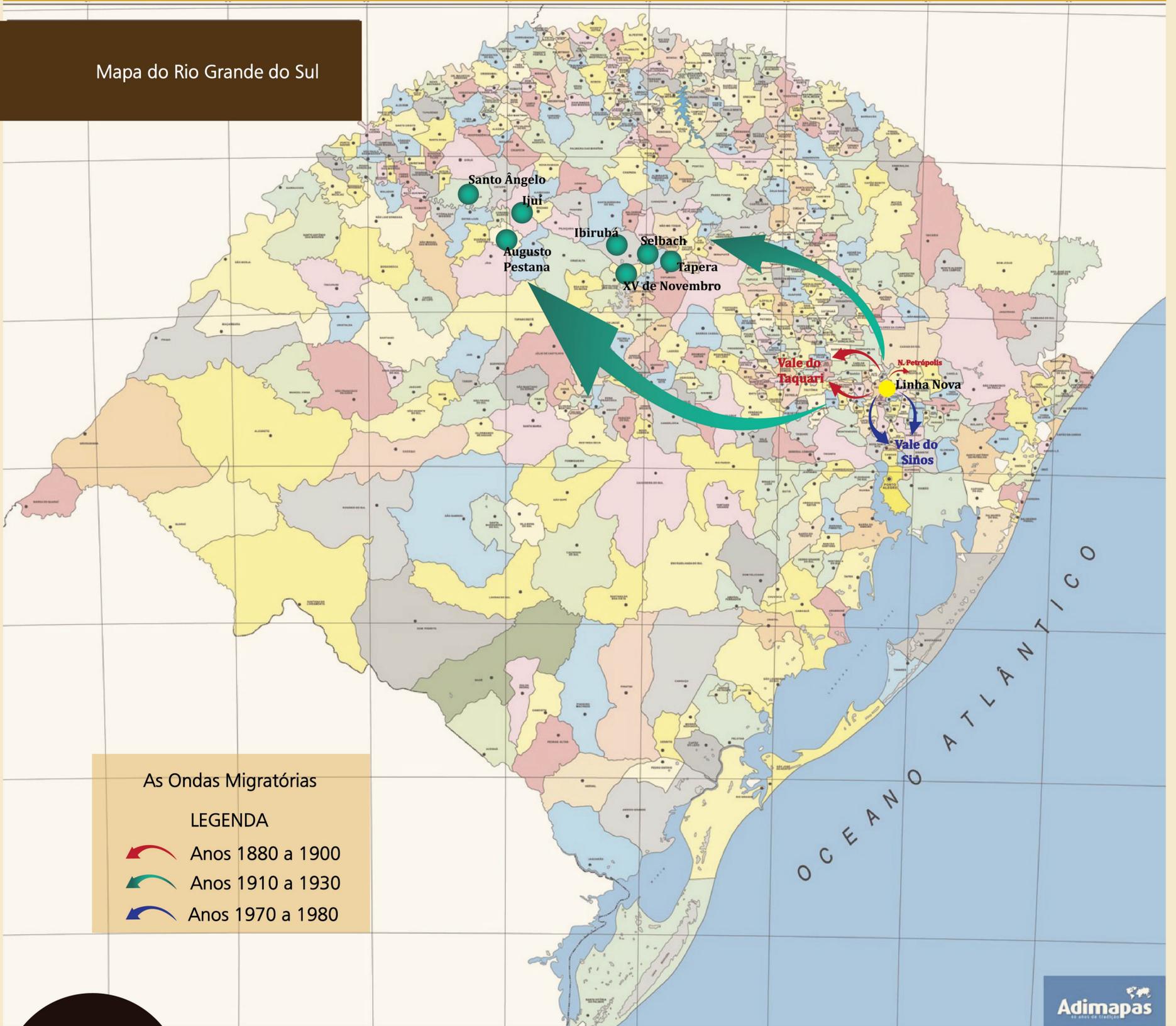
Fotos e imagens:
Acervo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.

Referências
BRAUN, E. K. História de Linha Nova - 1847 a 1945. Porto Alegre: Oikos, 2013.
Depoimentos e acervo da Associação Cultural e Recreativa Linha Nova.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.

Mapa do Rio Grande do Sul



As Ondas Migratórias

LEGENDA

-  Anos 1880 a 1900
-  Anos 1910 a 1930
-  Anos 1970 a 1980



1890
1980

Séc.
XX

Mapa do RS com as três grandes correntes migratórias saídas de Linha Nova.

AS MIGRAÇÕES

A primeira onda migratória de Linha Nova ocorre no final do século XIX e início do século XX. Devido às mudanças sociais trazidas pela Proclamação da República, divisão de terras por heranças e outros casos que marcaram a colônia (Muckers), muitos linhanovenses buscavam novas oportunidades em novas terras do Vale do Taquari e também em Nova Petrópolis. Este 1º ciclo se estende até 1900 aproximadamente.

Após a Primeira Guerra Mundial, uma segunda onda de migrações leva os colonos a buscar oportunidades nas chamadas “Colônias Novas”, que estavam sendo abertas desde 1890. Mas foi a partir de 1911, com a abertura da estrada de ferro que a região começou a ser mais povoada, atraindo jovens das “colônias antigas”.

A terceira onda de migrações ocorre a partir do final da década de 1960. Com o advento da cultura da soja e a produção do óleo, a economia da banha perde competitividade e afeta diretamente Linha Nova, que tinha grande produção.

O processo de industrialização do setor coureiro-calçadista no RS inicia em 1970. Neste período o Estado cria um programa de estímulos fiscais e creditícios ao setor coureiro-calçadista que passou a patrocinar a vinda de importadores de calçados e de couro à FENAC, que se realizava na cidade de Novo Hamburgo. A partir daí, rapidamente, ampliaram-se os contatos com compradores externos, ampliando as vendas, principalmente aos EUA.

Na Década de 1980, ocorre uma mudança espacial da industrialização. Esta mudança deve-se ao fato de que a indústria do setor coureiro-calçadista avançou primeiro e mais rapidamente na microrregião Novo Hamburgo, Campo Bom, Estância Velha, Sapiranga, São Leopoldo e outras a partir do início da década de setenta.

A microrregião da Encosta Inferior da Serra, onde se localizam municípios como Dois Irmãos, Ivoti, Nova Petrópolis, Gramado, Igrejinha, Três Coroas e outras, teve um desenvolvimento industrial mais intenso a partir do final dos anos setenta e, sobretudo na década de 1980.

Em busca de melhores condições de vida e de uma remuneração melhor, muitos linhanovenses, principalmente os jovens, emigram para as cidades do Vale dos Sinos para trabalhar na pujante indústria do calçado. Este foi mais um dos motivos para buscar a emancipação.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
ADIMAPAS. Mapas do RS. Disponível em: <http://www.adimapas.com.br/57-mapas-do-rs>.

Referências
SCHNEIDER, S. O mercado de trabalho da indústria coureiro-calçadista do Rio Grande do Sul: formação histórica e desenvolvimento. In: COSTA, Achyles B., PASSOS, Maria Cristina. (Org.) Indústria de calçados no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2004, p. 25-49.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



ENTRANDO NA GUERRA

SABADO - 22 DE AGOSTO DE 1942

GOVERNO BRASILEIRO DECLARA GUERRA COM ALEMANHA E ITALIA

Reunido o Ministerio. Sob a Presidencia do Sr. Getulio Vargas - Expedidas comunicações a Berlim e Roma.

“O Sr. presidente da República reuniu hoje o Ministerio, tendo comparecido todos os ministros. Deante da comprovação de atos de guerra contra a nossa soberania, foi reconhecida a situação de beligerancia entre o Brasil e as nações agressoras.”



Quebra-quebra em lojas e casa de descendentes alemães e a declaração de Guerra de Getúlio Vargas



1914
1939

Séc.
XX

Com a Nacionalização de Vargas, escolas fecharam e proibiu-se o alemão. O Tiro ao Alvo só foi retomado após a 2ª Guerra.

AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS

A unificação da Alemanha em 1871, causou preocupação a certos grupos brasileiros, que temiam que os compatriotas das colônias alemãs poderiam ajudar a estabelecer uma parte da Alemanha em solo brasileiro. De 1890 até o início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, a discussão em torno daquilo que se denominou “perigo alemão” transformou-se em algo cotidiano, ao menos para brasileiros mais ou menos informados. Com a derrota da Alemanha na 1ª Guerra, este “perigo” diminuiu e as animosidades cessam em parte.

A forma bastante independente das colônias, com escolas livres, quase todas ensinando em alemão, culto religioso livre, baixa miscigenação, livre associação em sociedades, clubes de tiro e uma certa indiferença ao sistema político brasileiro, levam muitos grupos a considerar as colônias como uma “parte podre”, um “câncer” na sociedade brasileira. Crescem assim novamente as animosidades em relação às pessoas de origem alemã.

A entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial deu início à violência contra imigrantes germânicos por todo o país. Após ataques a 6 navios na costa brasileira em 18/08/1942, a população saiu às ruas e destruiu estabelecimentos que tinham alguma ligação com os países considerados inimigos, como a Alemanha. No Rio Grande do Sul, casas, lojas e igrejas foram os principais alvos da revolta.

Os imigrantes alemães foram perseguidos e muitos acabaram sendo torturados. Famílias inteiras precisaram fugir e se refugiar em comunidades próprias, conhecidas como colônias e que até hoje mantêm a cultura germânica. A língua alemã e os cultos luteranos foram proibidos, o que ocasionou o fim de muitas escolas livres que ensinavam em alemão. Era o Nacionalismo de Vargas.

Na Sociedade Recreativa, a prática do Tiro ao Alvo teve que ser interrompida e as armas recolhidas, pois a habilidade dos atiradores representava perigo nacional.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:

Christian Albers.

Fotos e imagens:

G1 RS. Descendentes de alemães lembram perseguição no RS na 2ª Guerra. 14 jul. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/07/descendentes-de-alemaes-lembram-perseguido-no-rs-na-2-guerra.html>.

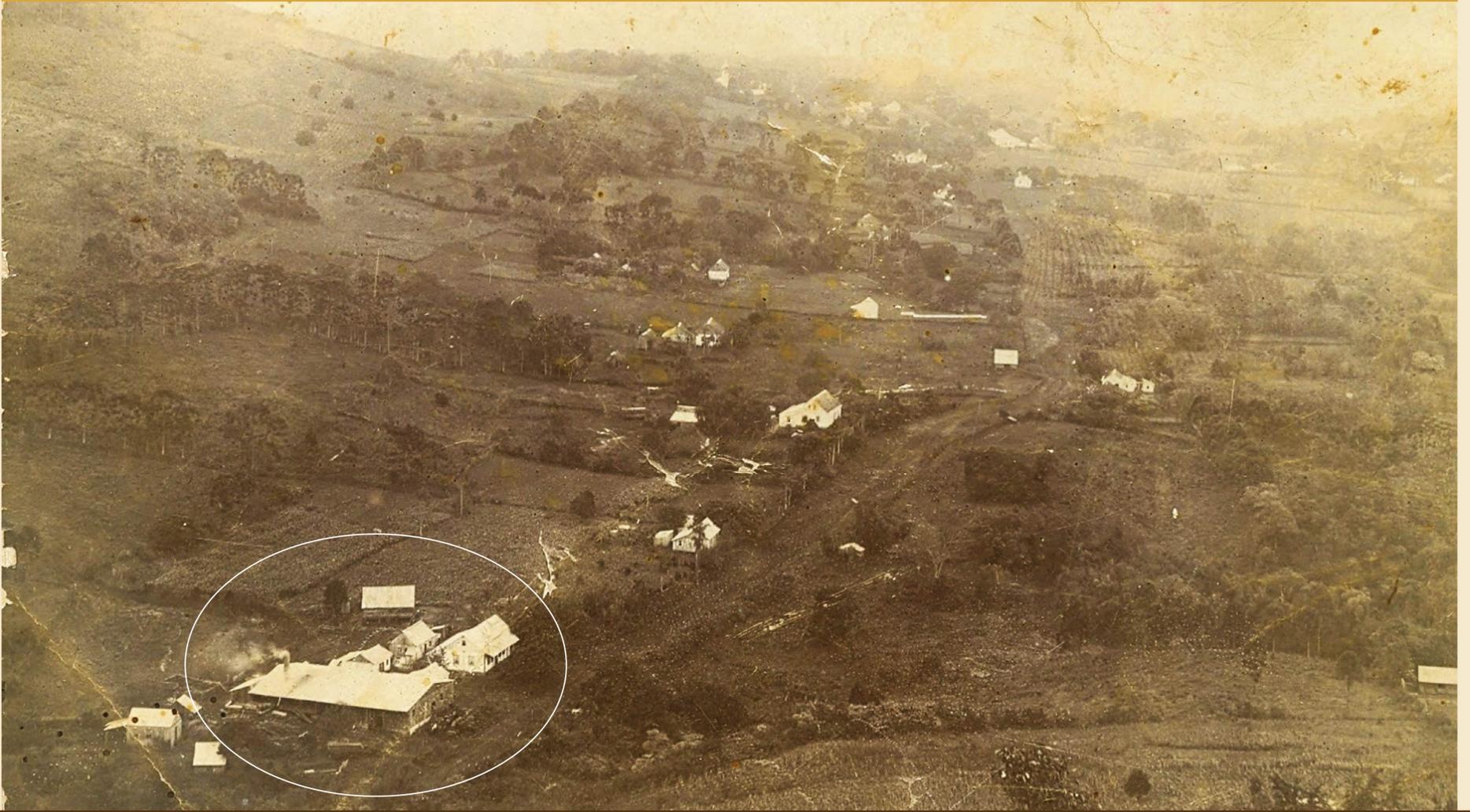
Referências

GERTZ, René E. A Segunda Guerra Mundial nas regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul. Revista Acadêmica Licenciatura, Ivoti, v. 3, n. 2, p. 15-25, julho/dezembro, 2015.

G1 RS. Descendentes de alemães lembram perseguição no RS na 2ª Guerra. 14 jul. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/07/descendentes-de-alemaes-lembram-perseguido-no-rs-na-2-guerra.html>.

Colaboração:

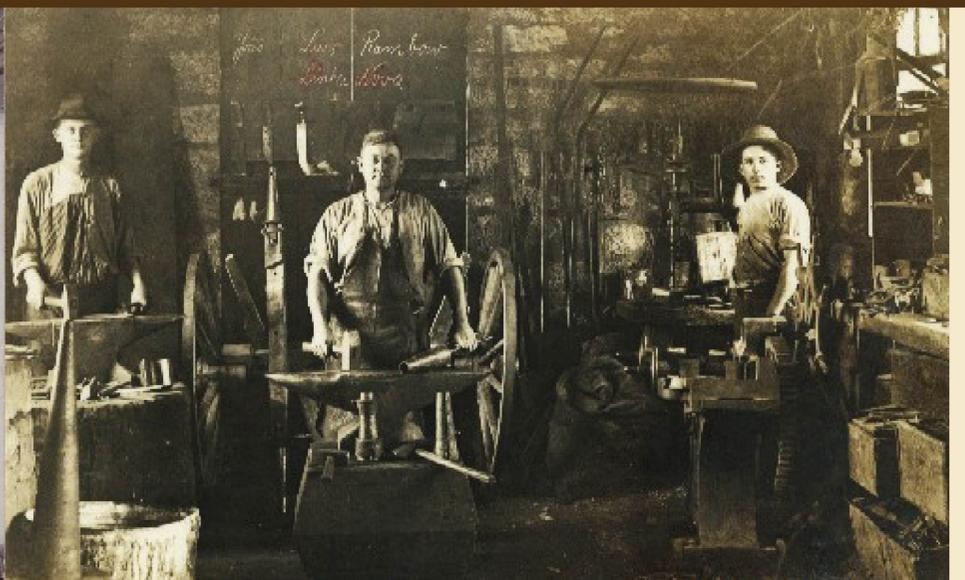
Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Linha Nova no início do Século XX. Na foto acima, em destaque, Fábrica de Banha.



Funilaria da família Wagner.



Ferraria Rambow em Linha Nova.

1901
2000

Séc.
XX

OS CICLOS ECONÔMICOS NO SÉC. XX

Linha Nova viveu alguns ciclos econômicos particulares durante o Século XX. Inicialmente foi o ciclo agropecuário, principalmente na produção de suínos e de banha. Esta banha era amplamente utilizada nas atividades da cozinha e até para conservação de alimentos, já que não existia energia elétrica. A carne era frita e depois colocada dentro de potes com banha para conservar o alimento. Com o advento da cultura da soja e a fabricação de óleo, a banha perdeu espaço.

Com a fundação da Cooperativa Piá, em 1967, da qual muitas famílias de Linha Nova foram sócias-fundadoras, um novo ciclo econômico ligado à produção de leite tem espaço até meados da década de 1980. Crises financeiras e políticas derrubam o preço e várias famílias acabam desistindo da produção e os jovens saem em busca de oportunidades no Vale dos Sinos e Grande Porto Alegre.

Também nos anos 1970/80, havia em Linha Nova uma grande produção de batata inglesa, à exemplo do que os antepassados cultivavam na Alemanha antes de aqui chegar. Porém, com a chegada da doença conhecida por "Murchadeira", há um declínio na produção, levando as lavouras à decadência.

Outras iniciativas também surgiram em Linha Nova, como um curtume, que não prosperou. Segundo contam pessoas mais idosas, a falta de água foi um dos motivos.

Já nos anos 1990, a Emancipação em grande parte foi possível pelo sentimento de perda que a população estava vivendo, acreditando que a independência política e econômica poderia trazer de volta renda e emprego que estava em falta.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.

Referências:
Depoimentos e entrevistas com Jorge Schroer.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Alunos e professores de escolas evangélicas na década de 1920.



O Baile à Caipira, ou "Lumpenball", aconteceu pela primeira vez em 1965.



Times de Futebol;

Banda de Música;

e o Kerb em família.

1901
2000

Séc.
XX

EDUCAÇÃO, CULTURA E O KERB NO SÉC. XX

As escolas particulares continuaram funcionando até o final dos anos 1930, quando uma onda de nacionalização em curso, em parte pela 2ª Guerra, mudou o sistema de ensino no país, com forte intervenção. Assim, muitas escolas que somente ensinavam em alemão, acabaram fechando ou se adaptando. Extinguiu-se por completo o ensino do alemão. A Escola Estadual Heinrich Hunsche somente foi fundada bem mais tarde, em 05/12/1962. Hoje, as escolas municipais novamente passaram a ensinar a língua alemã.

Uma das maiores e mais conhecidas festas de Linha Nova é o Baile Caipira, também conhecido como "Lumpenball". O primeiro baile foi em 1965 e se mantém até hoje. Neste baile, os participantes se vestem com roupas antigas e extravagantes.

A tradição do canto coral ficou um pouco de lado no início do século, até que em 1946 foi fundado o Coral Concórdia, em atividade até hoje. Outros coros surgiram depois, como o 25 de Setembro, em 1975.

Assim como em todo Brasil, também nas colônias alemãs, o futebol se tornou extremamente popular, principalmente entre os jovens. Havia times em quase todas as localidades e os jogos eram formas de intercâmbio entre as colônias. Mais tarde, já nas décadas de 60 e 70, os times e torcedores iam de caminhão até as localidades vizinhas para os jogos.

"Die Kerb" é a designação regional dos estados alemães do Hesse e da Renânia Palatinado para a vocábulo "Kirchweih", que significa a Inauguração da Igreja. No livro "Kleines Lexicon der Bräuche Feste und Feiertage", traz a palavra "Kirmes" como sinônimo de Kirchweih.

O Kerb é comemorado em Linha Nova desde a inauguração da Igreja Evangélica, em 1890. Tradicionalmente era em setembro, já que a igreja foi inaugurada em 21/09/1890, mas foi transferido para novembro, pois normalmente chovia muito em setembro.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.
Jorge Schroer
Wilson Martens

Referências
SIMÕES, Denis Gerson. Kerb. Disponível em: <<http://www.kerbfest.com.br/p/kerb.html>>.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Fotos das reuniões de discussão da Emancipação promovidas pelo Movimento Emancipacionista em 1990/91.



Vistas aéreas de Linha Nova em 1994 e em 2017.

1992

Séc.
XX

A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Linha Nova, ao longo de sua história, pertenceu a São Leopoldo até o ano de 1875, quando passou a integrar o município de São Sebastião do Caí. Depois, em 1959, com a emancipação de Feliz, passou a ser parte deste, até 1992. No final dos anos 80 e início dos anos 90, Linha Nova encontrava-se em estado de semiabandono pelo município mãe, Feliz. As emigrações e falta de oportunidades levaram a população a buscar novas alternativas e entre elas surgiu a Emancipação. O processo levou cerca de dois anos, compreendendo diversas reuniões, discussões e o trâmite na Assembleia Legislativa.

A Comissão Emancipacionista foi formada pelas seguintes pessoas:

Ademar Stumm, Alsino Schröer, Arnildo Saueressig, Arno Kleemann, Avelino Haas F, Cirino Bier, Dalírio Hofstätter, Delci S. Pilger, Elso Pilger, Guiomar R. Wingert, Henrique G. Ritter, Ingberto Arend, Irenato Kleemann, Jacó F. Blauth, Lauri Klein, Mara L. Ritter, Marcos A. Port, Mário Scheibig, Martim H. Albers, Nicolau Haas, Nilve L. K. Scheibig, Normélio Beck, Omar Kiekow, Paulo Bier, Requida Kleemann, Romaldo A. Maurer, Rudi Schröer, Sebaldo Kleemann, Siegmar Bender, Simone L. Hosfätter, Teno Nienow, Urbano L. Fritsch, Vilmar Bender. Colaboraram excepcionalmente para a Emancipação o Dr. Arno E. Carrard e o Dr. Liceu P. Caye.

Veja a Linha do Tempo da Emancipação de Linha Nova:

06/06/1990 – 1ª reunião para lançar a idéia da Emancipação. Formou-se uma Comissão Provisória para estudar a viabilidade;
 28/07/1990 – 2ª reunião, entre membros da Comissão provisória;
 08/08/1990 – Assembleia com abaixo assinado pela Emancipação e eleição da Comissão Emancipacionista;
 27/08/1990 – Protocolado requerimento junto à Assembleia Legislativa requerendo Credenciamento da Comissão Emancipacionista;
 31/10/1990 – Credenciamento da Comissão Emancipacionista;
 30/11/1990 – Protocolado na Assembleia requerimento de Plebiscito e encaminhando documentação referente à Emancipação;
 06/06/1991 – Relatório da Comissão de Estudos Municipais da Assembleia Legislativa favorável ao Plebiscito;
 10/06/1991 – Relatório da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa favorável ao Plebiscito;
 17/09/1991 – Lei 9.306 autoriza a realização do Plebiscito;
 06/11/1991 – Reunião da Comissão Emancipacionista e populares, com presença do Dep. Marcelo Mincarone e Adv. Arno Carrard;
 10/11/1991 – Realização do Plebiscito, com o seguinte resultado:

SIM = 704; NÃO = 312; BRANCOS = 15; NULOS = 13; TOTAL = 1.044;

20/03/1992 – Lei 9.631, assinado pelo Gov. Alceu Collares, cria o Município de Linha Nova;



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
 Secretaria de Educação e Cultura
 Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
 Christian Albers.

Fotos e imagens:
 Acervo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.
 Google Earth, Linha Nova, 5 ago. 2017.

Referências
 Atas das reuniões do Movimento Emancipacionista.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Área da Praça adquirida em 1994 e a Rua Heinrich Hunsche pavimentada em 1995.

Ginásio Municipal, construído em 1999.



1993
2000
Séc.
XX

Abertura da Avenida 20 de Março e da continuação da Rua Henrique Spier, em 1994.

A INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Linha Nova teve sua primeira eleição para Prefeito e Vereadores em outubro de 1992. Por acordo, houve candidatura única a Prefeito e Vice e também nove candidatos à vereança. Foram eleitos Guiomar Raul Wingert e Vilmar Bender como Prefeito e Vice-Prefeito, com 756 votos. Os Vereadores eleitos foram Alsino Schroer, Rudi Schroer, Marlene Zimmermann, Nicolau Haas, Elói Scheibig, Ingberto Arend, Arnildo Saueressig, Gilberto Vogel e Normélio Beck.

Na segunda legislatura, cuja eleição foi em outubro de 1996, foi eleito Prefeito Vilmar Bender e Vice-Prefeito Nicolau Haas, com 706 votos. Os vereadores eleitos foram: Cristiano Nienov, Pedro J. Fritsch, Mario G. Hofstätter, Alsino Schroer, Urbano Boettcher, Gilberto Vogel, Rudi Schroer, José A. Zimmer e Décio Zimmermann.

Nos anos iniciais da cidade, o trabalho foi intenso na estruturação dos serviços básicos, como saúde, educação, obras e a administração em si. A primeira sede da Prefeitura foi num prédio alugado, de propriedade de Paulo Bier. Ali funcionou até o ano de 2003, quando passou para o prédio da antiga Escola da Comunidade Evangélica, ao lado da Igreja. Esta área havia sido adquirida pelo município em 1994.

As primeiras providências foram: a abertura de novas ruas; melhorias nas estradas do interior, que em muitos casos estavam intransitáveis; melhorias nas escolas municipais; ampliação dos atendimentos no Posto de Saúde; incentivo à cultura pela criação de grupo de danças e orquestra municipal; apoio aos agricultores; e organização da estrutura administrativa. Também houveram obras, como os ginásios do Centro e do interior.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.

Referências
TRE-RS. Eleições de 1992. Disponível em: <<http://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/1992/LINHANOVA.htm>>.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Parque Municipal: Pavilhão de Exposições, Tenda do Agricultor e Quiosque.



A construção da ponte José A. Petry, nos anos 2007 e 2008.

2001
2008

Séc.
XXI

Centro de Saúde e EMEI Mundo Encantado.

DESENVOLVENDO A INFRAESTRUTURA

A eleição de outubro de 2000, elegeu como Prefeito Guiomar Raul Wingert e Vice-Prefeito Gilberto Vogel, com 659 votos. Os Vereadores eleitos foram: Mário G. Hofstätter; Wilson Martens; Décio Zimmermann; Cristiano Nienov; Gerson Kleemann; Noeli B Reichert; Ademar Stumm; Cristiano D. Panzenhagen; e Urbano Boettcher.

Em outubro de 2004, foram reeleitos como Prefeito e Vice-Prefeito, Guiomar R. Wingert e Gilberto Vogel, com 676 votos. Os Vereadores eleitos foram: Cristiano Nienov; Remi Schroer; Henrique G. Ritter; Mário G. Hofstätter; Décio Zimmermann; Urbano Boettcher; Noeli B. Reichert; Ângela B. Gauer; e José L. A. de Lima.

Os primeiros anos do Século XXI foram dedicados à implantação, ampliação e adequação da infraestrutura da cidade. Foram ampliadas as redes de água, tanto no interior como no Centro e perfurados novos poços para abastecimento.

Em 2001/2002, foi construída a Escola de Educação Infantil Mundo Encantado, posteriormente ampliada em 2006. Também aconteceu a construção de um novo Centro de Saúde, mais amplo e moderno, visando aumentar e melhorar o atendimento da saúde básica.

Em 2006, houve a transferência da Sede da Prefeitura para o novo prédio, onde está atualmente. Ao mesmo tempo, foram feitas melhorias no Parque Municipal, com a construção do Pavilhão de Exposições, Tenda do Agricultor e Quiosque.

Importante obra desta época, a Ponte José Affonso Petry, construída em 2007/08, aproximou os grandes centros comerciais e permitiu ligação direta com a grande Porto Alegre, aumentando o fluxo de pessoas e cargas, permitindo um crescimento maior do município.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Acervo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.

Referências
TRE-RS Eleições de 2000. Disponível em: <<http://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/2000/result/munic/ele0086924.htm>>.
TRE-RS Eleições de 2004. Disponível em: <<http://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/2004/11/vota/RS86924.htm>>.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Pavimentação da Rua 25 de Julho, nos anos de 2011 e 2012.



Pavimentação da Rua 31 de Outubro e Rua Emancipação em 2009.



Conclusão das obras e implantação da EMEFTI 20 de Março.



Ajardinamento no Parque Municipal.

Conclusão da Praça das Águas.

2009
2016

Séc.
XXI

A MAIORIDADE DO MUNICÍPIO

O ano de 2008 marca a quinta eleição municipal de Linha Nova e neste ano foram eleitos Nicolau Haas e Henrique Petry para Prefeito e Vice-Prefeito, com 803 votos. Nicolau e Henrique foram reeleitos em 2012, com 731 votos.

Os vereadores eleitos em 2008 foram: Remi Schroer; Elói I. Wolf; Wilson Martens; Maria I. S. Port; Mairo Hofstätter; Décio Zimmermann; Ângela B. Gauer; Cristiano Nienov; e, Adriana A. de Vargas.

Em 2012, foram eleitos para a vereança: Guiomar R. Wingert; Marlon G. Schroer; Marcelo Beck; Ângela B. Gauer; Walderena Albers; Mara R. Nienov; Clarice K. Bohn; Elói I. Wolf; e, Décio Zimmermann.

Após a implantação da infraestrutura básica, os anos seguintes foram dedicados a ampliação dos serviços prestados aos cidadãos, diversificação da matriz econômica e obras de acesso asfáltico à cidade.

Diversas obras de pavimentação no Centro da cidade e também a ligação asfáltica até Picada Café, construída com recursos próprios, mudaram o visual e a qualidade de vida dos cidadãos.

Outras obras importantes foram concluídas e o serviço ofertado à população, como o Centro de Saúde, a Escola de Tempo Integral 20 de Março e o Centro de Convivência do Idoso. A cidade também recebeu melhorias nas praças e no Parque Municipal, além da restauração e aquisição de casas antigas, como o Casarão Ritter e a Casa Port, visando a preservação do patrimônio histórico e cultural.

Finalmente, em 2016, depois de mais de 20 anos de espera, também foi concluída a ligação asfáltica entre Linha Nova e Feliz, prometendo ser mais um fator de desenvolvimento para o município.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Acervo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.
Christian Albers
Wilson Martens

Referências:

TRE-RS. Eleições de 2008. Disponível em: <<http://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/2008/1turno/RS86924.html>>.
TRE-RS. Eleições de 2012. Disponível em: <<http://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/2012/1turno/RS86924.html>>.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Loreley Volkstanzgruppe: primeira formação em 93, formação em 99 e formação de janeiro de 2017.



Orquestra Municipal com Maestro Davi Dessoti, Maestro César Lopes e atualmente, com Maestro Lucas Grave.



Corais Concórdia, 25 de Setembro, Rosenthal, Sonnenschein e Coral da OASE. Acima Grupo Veilchenbeet e igrejas Católica e Assembleia de Deus.

2001
2016

Séc.
XXI

EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO NO SÉC. XXI

As tradições trazidas pelos antepassados alemães sempre foram preservadas em Linha Nova. Buscando manter esta essência e perpetuar os costumes e o conhecimento popular e do folclore, várias iniciativas tiveram lugar após a emancipação em 1992 e continuaram nos anos seguintes, já no Século XXI.

A Associação Cultural de Linha Nova, criada em 1993, agrega os diversos grupos culturais do município, afim de desenvolver e fomentar a cultura em Linha Nova. Em conjunto com a Administração, tem atuado desde 2010 na organização da Heimatfest.

Fazem parte da Associação Cultural: Coral 25 de Setembro; Coral Concórdia; Coral Rosenthal; Loreley Volkstanzgruppe; Grupo de Danças da 3ª Idade Veilchenbeet; e Orquestra Municipal de Linha Nova.

O Grupo de Danças Alemãs Loreley, fundado em 08/05/1993, também resgata a cultura alemã, através da dança e da organização de festas e eventos culturais, como o Kerb e as Noites Alemãs.

A Orquestra Municipal de Linha Nova, fundada em 1993, através de apresentações em toda região, também mantém viva a tradição da música trazida pelos imigrantes alemães.

Os coros têm mantido a tradição trazida pelos antepassados. O Coral Concórdia é o mais antigo, fundado em 24/02/1946. O Coral 25 de Setembro está em atividade desde 25/09/1973. E o Coral Rosenthal, foi fundado mais recentemente, em 13/01/2002. Para preservar a cultura do canto, o Município fundou em 2015 o Coral Infanto-Juvenil Sonnenschein, formado por crianças da Rede Municipal de Ensino.

Fundada em 1993, a Comunidade Católica Nª Senhora Aparecida realizou a primeira missa em seu templo em 2003, e desde então mantém suas atividades neste local, na Rua Emancipação.

Também nos primeiros anos do Séc. XXI, outras confessionalidades cresceram na cidade, dentre elas a Assembleia de Deus. Linha Nova também se caracteriza pela pluralidade religiosa.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.

Referências
Associação Cultural de Linha Nova e Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



2001
2017

Séc.
XXI

O Setor Primário responde por aproximadamente 75% do PIB do Município.

A DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA NO SÉC. XXI

Historicamente, Linha Nova sempre teve uma economia dependente do Setor Primário, sendo que vários ciclos econômicos que antecederam o Século XXI, de uma forma ou outra estiveram ligados à agricultura, pecuária ou silvicultura.

Atualmente, o Setor Primário ainda responde por cerca de 75% do Produto Interno Bruto do município. Apesar da concentração do PIB ser neste setor, a diversificação das atividades primárias ocorrida ao longo dos anos permitiu uma maior dinâmica da economia.

Nos hortifrutigrangeiros, Linha Nova é, desde 2014, o maior fornecedor de Couve-flor e um dos maiores fornecedores de Brócolis da CEASA-RS. Desde 2015, também verifica-se uma ampliação da cultura protegida por estufas e por técnicas mais modernas de produção, permitindo maior valor agregado.

Ainda no setor primário, a avicultura de frangos e perus de corte é responsável pela maior parcela do valor de ICMS revertido ao município. Em 2017, eram 11 aviários de frangos e 4 aviários de perus em atividade.

Na silvicultura, destaca-se a produção de lenha de acácia e eucalipto. Esta atividade abastece a produção de carvão vegetal e também indústrias da região que necessitam de madeira. Eram 5 carvoarias em atividade no ano de 2017.

Os setores industrial, de comércio e de serviços são responsáveis pelos outros 25% do PIB. A indústria concentra-se em setores como metalurgia, alimentos em conserva, cerveja, roupas, artesanato, calçados, móveis e esquadrias de madeira. O comércio e os serviços atendem às demandas básicas da população.



Realização:
Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova,
Emater de Linha Nova.

Referências
Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente,
EMATER-RS

Colaboração:
Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



2001
2017

Séc.
XXI

Linha Nova. Onde natureza e história se encontram.

LINHA NOVA - NATUREZA E HISTÓRIA

Linha Nova é um município com rica história. A cidade ainda tem muito a investir no Turismo, mas também tem muito a oferecer ao turista. A cidade é simples e pequena, mas conta com excelente infraestrutura urbana, jardins floridos e aquele “ar de interior” que encanta e surpreende os visitantes.

Com o slogan “Linha Nova: onde natureza e história se encontram!”, são enfatizados os dois principais aspectos dos atrativos turísticos da cidade: a natureza exuberante, com vales, montanhas, cascatas e vegetação nativa; e a história, com suas casas antigas de enxaimel e tradições preservadas.

A natureza pode ser desfrutada de diversas formas: trilhas em meio às matas; diversas cascatas; diversos cenários de vales e montanhas; e as matas nativas e plantadas que oferecem visuais variados.

No interior encontram-se inúmeros atrativos naturais e construídos, como cascatas de portes variados; o casarão da família Scheibig, em Canto Bayer; casas em enxaimel; vários mirantes naturais; e o Rio Cadeia.

A agricultura familiar predomina no município e todas as propriedades mantêm áreas preservadas e nelas pode-se conhecer a realidade e o funcionamento da “colônia” e do modo de vida simples do interior.

No centro existem diversos atrativos, como o Parque Municipal com suas casas antigas e as reminiscências da Cervejaria Ritter; a Igreja da IECLB, de 1890; a Biblioteca Pública; a Casa da Cultura Wilhelmshöhe; a centenária A.C.R. Linha Nova, com o carteadado, bolão e tiro ao alvo; o casarão da família Port; a Praça das Águas, com um belo espaço para convívio; além de casas em enxaimel e estilo eclético.

O título de “Berço das Cervejarias no Rio Grande do Sul” é mais um motivo para investir no turismo como forma de construir uma nova fonte de renda e de qualidade de vida para a população.

Muito ainda há para ser estruturado, mas visitar Linha Nova é a oportunidade de ter contato com a natureza e a história num mesmo lugar.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.
Christian Albers
Wilson Martens

Referências
Departamento de Turismo de Linha Nova.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



Esportes radicais, caminhadas e eventos culturais. Também a Casa Ritter, por muitos anos pertencente à família Bauermann.



2001
2017
Séc.
XXI

Linha Nova integra a Rota Romântica desde 2012 e o Vale da Felicidade desde 2007, quando reportagem da Revista Veja assim chamou o Vale do Caí.

TURISMO

No ano de 2012, por iniciativa do então Prefeito Nicolau Haas, Linha Nova solicitou o ingresso na Rota Romântica, a mais importante rota turística do Estado do Rio Grande do Sul. Por unanimidade, os integrantes da Associação que dirige a rota aprovaram o município como a 14ª cidade integrante do roteiro.

Em 2016, com o Programa de Regionalização do Turismo, do Ministério do Turismo, Linha Nova passa a integrar também a Região Turística do Vale do Caí, juntamente com mais 19 municípios. O Vale do Caí, também conhecido como "Vale da Felicidade", a partir desta regionalização, passou a investir e se organizar de forma mais efetiva na área de Turismo.

Linha Nova, pela sua história e sua natureza, viu potencial para atrair visitantes e constituiu o Conselho de Cultura e Turismo para propor ações de planejamento juntamente com a Administração Municipal, visando desenvolver os atrativos em parceria com a iniciativa privada.

A tradição cervejeira, iniciada por Georg Henrich Ritter, e representada pela edificação que ainda perdura no Parque Municipal, está sendo restaurada. Das ruínas desta edificação, novas oportunidades poderão surgir, novos empreendimentos, novas rotas e roteiros, enfim, novos tempos para a cidade.

Além da tradição cervejeira, também as festas, organizadas pelas diversas entidades, clubes e associações do município, trazem à tona toda a alegria e prazer em viver da população. Ao todo são mais de 80 eventos anuais que celebram a dança, a música, a gastronomia, o canto, o Kerb e demais atrações culturais.

Várias entidades organizam eventos de interesse turístico, como por exemplo a Ecoaventuras, com suas trilhas e caminhadas, os Corais com seus encontros, os Grupos de Danças e a Orquestra com eventos culturais, além da Sociedade e outras associações com suas festas e bailes.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.
Christian Albers
Wilson Martens

Referências
Departamento de Turismo de Linha Nova.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



1ª Heimatfest, em 1994;

2ª Heimatfest, em 1995;

3ª Heimatfest, em 2010.



1ª Expofeira, em 2004;

2ª Expofeira, em 2005;

4ª Heimatfest, em 2013.



Soberanas de 1994, 1995, 2013, 2015 e 2017.

1994
2017
Séc.
XX e XXI

A HEIMATFEST

A Heimatfest nasceu para trazer de volta todas as pessoas que deixaram sua Heimat e também atrair aqueles que buscam conhecer novos lugares.

A primeira edição da Heimatfest aconteceu de 1º a 7 de setembro de 1994, segundo ano do município. O nome completo da festa era Neuschneis Heimatsfest - Semana da Integração.

A segunda edição ocorreu um ano depois, de 1º a 7 de setembro de 1995. De 4 a 7 de setembro de 1999, foi chamada somente Festa da Integração.

No ano de 2003, nos dias 28 e 29 de novembro, aconteceu a 1ª Expofeira e em 2004, a 2ª Expofeira, do dia 19 ao dia 21 de novembro.

A Heimatfest retornou com este nome em 2010. A festa aconteceu de 26 a 28 de novembro. A 4ª Heimatfest ocorreu de 18 a 20 de outubro de 2013 e a 5ª edição aconteceu de 9 a 11 de outubro de 2015.

Em 2017, ocorre a 6ª edição da Heimatfest, se consolidando como uma festa diferenciada, voltada às tradições germânicas.

A primeira Heimatfest teve como Soberanas da festa, Sirlei Schroer, como Rainha, Carla G. Kich, como 1ª Princesa e Cátia C. Kich, como 2ª Princesa.

Na segunda Heimatfest, a Corte foi formada por Soleiga B. Zart, como Rainha, Márcia Mossmann, como 1ª Princesa e Leonice Koch, como 2ª Princesa. A 3ª Heimatfest não teve Corte.

Na 4ª Heimatfest, a Rainha foi Cristine Port. A 1ª e 2ª Princesas foram Cíntia Franzen e Stephanie Port, respectivamente. A Corte teve ainda as Embaixatrizes Michele Barth e Taís Maurer.

A Corte da 5ª Heimatfest foi formada pela Rainha Luana S. Petry e pela 1ª Princesa Vanessa D. Kich e 2ª Princesa Luciane de Oliveira.

Em 2017, a Corte da 6ª Heimatfest foi composta por Caroline R. Schäfer, Rainha, Catarine Port, 1ª Princesa, e Andressa Lippert, como 2ª Princesa.

Realização:



Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.

Referências
Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.

Elaboração out/17

PT		PSDB	
Adão Villaverde	SIM	Adilson Troca	SIM
Altemir Tortelli	SIM	Lucas Redecker	SIM
Edegar Pretto		Pedro Pereira	
Jeferson Fernandes	SIM	Zilda Breitenbach	SIM
Luiz Fernando			
Mainardi	SIM		
Miriam Maroni	SIM		
Nelsinho Metalúrgico	SIM		
Stela Farias	SIM		
Tarcisio Zimmermann	SIM		
Valdeci Oliveira	SIM		
Zé Nunes	SIM		
Juliano Roso	SIM		
Manuela d'Ávila	SIM		
Pedro Ruas	SIM		

PDT		PTB		PMDB		PP		PSB	
Ciro Simoni		Aloisio Classmann	SIM	Álvaro Boessio	SIM	Adolfo Brito	SIM	Catarina Paladini	SIM
Eduardo Loureiro	SIM	Luís Augusto Lara		Edson Brum		Frederico Antunes	SIM	Elyon Weber	SIM
Enio Bacci		Marcelo Moraes		Gabriel Souza		Gerson Borba	SIM	Liziane Bayer	
Gerson Burmann	SIM	Maurício Dziedricki	SIM	Gilberto Capoani	SIM	João Fischer	SIM	Missionário Volnei	SIM
Gilmar Sossella	SIM	Ronaldo Santini	SIM	Ibsen Pinheiro	SIM	Marcel van Hattem	SIM	Amy Ortiz	SIM
Juliana Brizola	SIM	Sérgio Peres		Juvir Costella	SIM	Sérgio Turra	SIM	Regina Becker Fortunato	
Marlon Santos				Tiago Simon		Silvana Covatti			
				Vilmar Zanchin		João Reinelli			
				Edu Olivera					



Placar da votação: 42 votos favoráveis.

Comitiva de Linha Nova que acompanhou a votação



1864
2017
Séc.
XIX e XXI

Acima: Residência de Georg Ritter, restaurada. Abaixo: edificação onde era feita a cerveja, restaurada em 2017.

O BERÇO DAS CERVEJARIAS NO RS

Em 15 de agosto de 2017, o Governador do Estado, Senhor José Ivo Sartori, sancionou a Lei nº 15.024 que declara "Linha Nova, Berço das Cervejarias no Estado do Rio Grande do Sul".

O projeto de Lei nº 413/2015 foi encaminhado na Assembleia Legislativa do Estado pelo Deputado Gilmar Sossela e tramitou até sua aprovação em votação unânime de 42 votos a favor, no dia 08/08/17.

A construção da justificativa e a iniciativa do projeto foram do escritor do Livro sobre Linha Nova, Felipe Kuhn Braun e do então Prefeito, Nicolau Haas.

Com a lei sancionada, Linha Nova adotou oficialmente o slogan "Linha Nova, Berço das Cervejarias no Estado do Rio Grande do Sul".

O imigrante Georg Heinrich Ritter (vide banner 06), conforme depoimento de familiares, já produzia cerveja para a família e amigos pouco tempo após chegar, em 1847, à "Picada Nova", como era conhecida a colônia de Linha Nova Alta.

O ano de 1864 ficou oficialmente marcado como sendo a data de fundação da cervejaria de Georg Ritter, já que neste ano terminou a construção da residência que ainda hoje está de pé, no Parque Municipal que recebe seu nome.

E o ano de 2017, marca o resgate desta história e faz jus ao legado deixado pela família Ritter ao município de Linha Nova e também ao estado do Rio Grande do Sul.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Acervo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.
Christian Albers

Referências
BRAUN, F. K. História de Linha Nova - 1847 a 1945. Porto Alegre: Oikos, 2013.

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



LINHA NOVA

Berço das Cervejarias no Estado do Rio Grande do Sul

2017

Séc.
XXI

A Identidade Visual do Berço das Cervejarias no Rio Grande do Sul.

A MARCA DO BERÇO DAS CERVEJARIAS

A Identidade Visual busca transmitir os elementos chave do título concedido ao município, tais como Berço, Cervejaria e Rio Grande do Sul. Representa através da forma e das cores, a cultura cervejeira e a tradição dos imigrantes germânicos que se instalaram em Linha Nova.

Ao centro vê-se o copo de cerveja, no qual o topo é formado pelo mapa estilizado do Rio Grande do Sul. Abstraindo-se o mapa, tem-se a espuma da cerveja escorrendo pelo copo, imagem muito comum em publicidade.

Ao lado, veem-se ramos representando os ingredientes da cerveja, como malte e trigo. Estão dispostos de cada lado do copo como duas mãos, dando suporte e proteção, representando o berço, o nascimento.

Abaixo do copo, o número 1864, reforça a referência ao ano em que Georg Ritter começou a venda de cerveja em sua casa comercial recém construída. Está estilizado com formas que lembram o estilo de construção germânica.

As cores utilizadas na marca remetem as colorações dos diferentes estilos de cerveja. O tom amarelado representa os maltes claros, como Pale Ale e Pilsen e a cor marrom, os maltes especiais torrados que dão tons escuros na cerveja.

Em comemoração ao reconhecimento de Linha Nova como Berço das Cervejarias no Estado do Rio Grande do Sul, a Designer, graduada pela Universidade Feevale, Michele Barth, desenvolveu a Identidade Visual e fez a doação ao Município, em retribuição ao subsídio do transporte universitário recebido.



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers.

Fotos e imagens:
Michele Barth

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend.



1847
2017

Heimat, não é um lugar, é um sentimento que deve ser sempre levado no coração!

HEIMAT

“Heimat não é um lugar, é um sentimento que sempre deve ser levado no coração”. Não existe uma palavra ou tradução literal em português que defina a palavra Heimat.

Heimat é um sentimento especial que cada indivíduo tem a respeito de sua terra natal, de suas vivências e experiências de vida. Heimat pode ser um local especial onde a pessoa se sinta plena, em paz e acolhida. Contudo, também pode ser um sentimento guardado no coração.

A palavra Heimat na língua alemã é muito forte. Está presente em músicas populares, em livros, em canções folclóricas trazidas pelos imigrantes, em filmes e diariamente na vida das pessoas.

Esta exposição contou parte das experiências e sentimentos de várias gerações de Linhanovenses. Desde os primeiros imigrantes, com suas dificuldades e desafios na mata fechada numa terra estranha, até as novas gerações, acostumadas à tecnologia e vivendo novos tempos.

A Exposição busca passar um pouco do que representa a “Heimat Linha Nova” para os que aqui moram e também para os que daqui tiveram que emigrar em várias ocasiões, buscando uma vida melhor. Porém, permanece a certeza de que Linha Nova ainda está lá no coração de quem já morou aqui, mesmo que “escondida num canto”.

O resgate destas histórias também visa dar suporte às gerações futuras e atuais. Compreendendo o passado pode-se planejar o futuro. Quando sabemos quem somos e porque somos, fica mais fácil decidir quem seremos no futuro.

A Administração Municipal através da Secretaria de Educação e Cultura e o Conselho Municipal de Cultura e Turismo agradecem aos que prestigiaram esta exposição. Esperamos que possam levar um pouco deste sentimento da nossa Heimat, Linha Nova.

OBRIGADO PELA VISITA. VOLTE SEMPRE!



Realização:

Prefeitura Municipal de Linha Nova
Secretaria de Educação e Cultura
Conselho Municipal de Cultura e Turismo

Patrocínio:



Organização:
Christian Albers

Fotos e imagens:
Arquivo da Prefeitura Municipal de Linha Nova.

As imagens desta exposição estão no site da Prefeitura de Linha Nova, em www.linhanova.rs.gov.br

Colaboração:

Jorge Schroer, Marli Schmitt, Michele Barth e Jackson Arend;